

Poeira e insegurança incomodam moradores

Ednaldo de Oliveira Rodrigues, 35 anos, é comerciante e mora há quatro anos no Riacho Fundo II. Ele não se conforma com o excesso de poeira no local e diz que a administração começou a asfaltar as ruas principais, mas a medida não é suficiente para melhorar a qualidade de vida da população.

André Augusto Castro

Da equipe do **Correio**

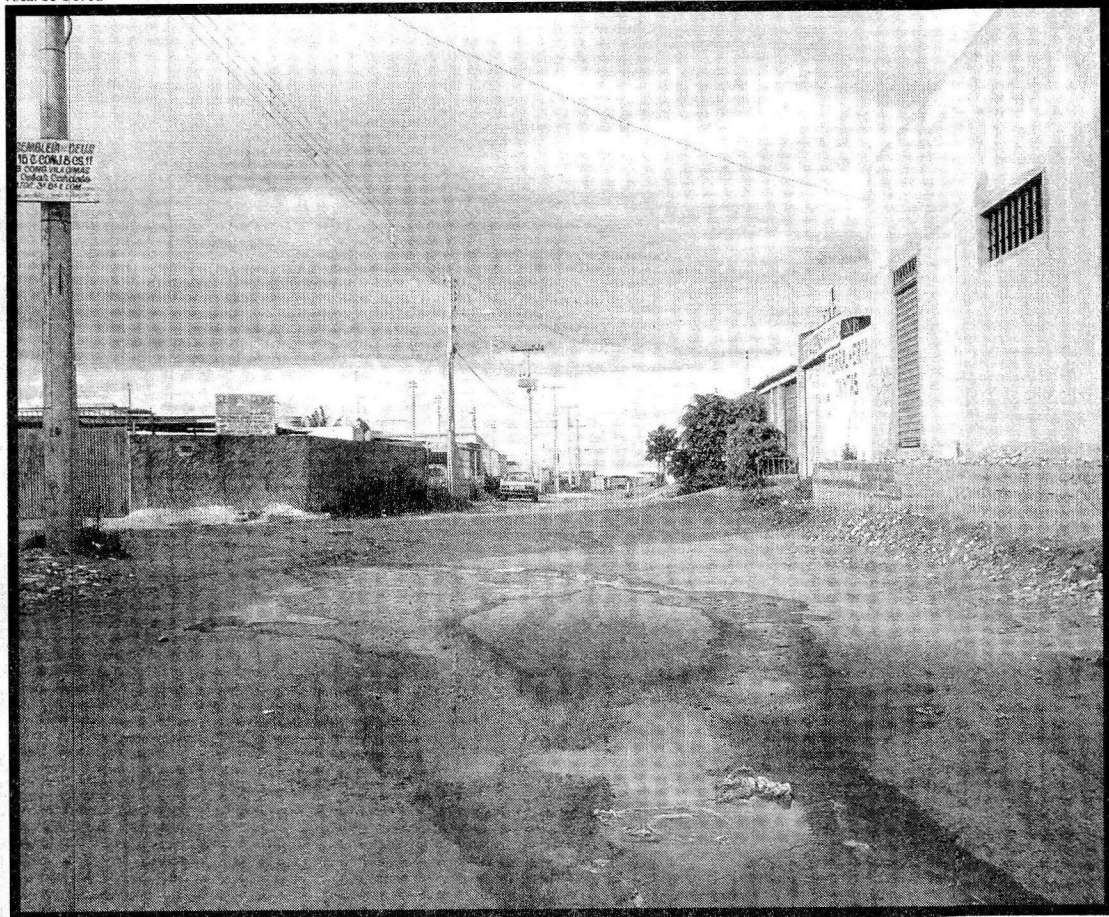
Ednaldo cansou-se de conviver com a poeira do Riacho Fundo II. Segundo ele, não há infraestrutura na cidade e a administração está mais preocupada em cuidar do Riacho Fundo I, parte mais antiga. As principais queixas do comerciante são sobre falta de asfalto, segurança e iluminação pública.

A falta de pavimentação, segundo Ednaldo, provoca constantes problemas nos carros que circulam pela cidade. Ele próprio teve de trocar, recentemente, os amortecedores porque as peças não agüentaram o tranco dos buracos. Ednaldo reconhece que a administração está começando a asfaltar as ruas principais, mas, segundo ele, isso não é suficiente para diminuir o problema porque as ruas internas dos conjuntos ainda são de terra.

O asfalto novo trouxe outro problema, na opinião do comerciante. Todas as vias principais terão pistas duplas. Mas, enquanto a pavimentação não é concluída, estão funcionando com mão dupla e pouco espaço para o alto volume de tráfego. A preocupação do comerciante não é apenas com o asfalto. Ele reclama ainda da falta de policiamento, que obriga os moradores a contratarem serviços de vigilância prestados por moto-boys. "Não adianta nem reclamarmos com a administração porque eles não se preocupam com essa parte da cidade. Convivemos com muitos problemas e precisamos de atenção. A situação não está boa em lugar nenhum", afirma Ednaldo.

Para Milton Barbosa Rodri-

Ricardo Borba



MORADORES DO RIACHO FUNDO II SOFREM AS CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DE POEIRA QUE INVADE AS CASAS

gues, administrador da cidade, a situação não é bem essa que Ednaldo conta. Segundo Milton, se o Riacho Fundo II for comparado com qualquer outra cidade do Distrito Federal, será fácil constatar que foi a cidade que mais progrediu e teve investimentos nos últimos anos. Entre as melhorias apontadas por Milton estão asfalto (em fase de im-

plantação), extensão da iluminação pública, criação de um batalhão da Polícia Militar na cidade, construção de quadras de esportes, redes de telefonia e complementação da rede de esgotos.

"Vamos asfaltar toda a cidade, inclusive entre os conjuntos, mas a população precisa ter paciência porque o asfalto não pode ficar pronto da noite para o dia. Estamos cuidando da cidade e inaugurando uma série de obras que beneficiam a todos", conta Milton.

Para o major Cesó Daier Gomes, comandante da 19ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), seria bom que a corporação tivesse mais viaturas para fazer o patrulhamento, mas as que existem conseguem suprir a necessidade do Riacho Fundo. De acordo com o comandante, há oito viaturas para a cidade (uma foi emprestada pelo batalhão do Lago Sul). Dessas, duas estão em revisão e

três quebradas.

"Comparado a locais próximos, como Recanto das Emas e Samambaia, o Riacho Fundo tem baixo índice de violência. A orientação para a comunidade é tentar ligar, primeiramente, para o 190, depois para os postos policiais e até mesmo para o quartel. Não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo, por isso é importante que a própria comunidade fique atenta à movimentação de pessoas suspeitas", ensina o major Daier.

"NÃO ADIANTA NEM RECLAMARMOS COM A ADMINISTRAÇÃO PORQUE ELES NÃO SE PREOCUPAM COM ESSA PARTE DA CIDADE. CONVIVEMOS COM MUITOS PROBLEMAS E PRECISAMOS DE ATENÇÃO. A SITUAÇÃO NÃO ESTÁ BOA EM LUGAR NENHUM"

EDNALDO DE OLIVEIRA RODRIGUES,
comerciante

SERVIÇO

Administração do Riacho Fundo —
399-2400 (Funciona de segunda a
sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às
18h)

19ªCPMind — 399-3685 e 399-5644

Posto Policial do Riacho Fundo I —
334-1120

Posto Policial do Riacho Fundo II —
399-2515